



O cemitério dos vivos: os percursos editoriais e a invenção da autoria de Lima Barreto

Palavras-Chave: Lima Barreto; Biografias; Autoria literária

Autor:

JOÃO PEDRO MISSI PEREIRA – IEL, UNICAMP

Prof.^a Dr.^a ORNA MESSER LEVIN (orientadora) – IEL, UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Inserida academicamente no campo dos estudos de autoria literária, esta pesquisa dedicou-se a conduzir uma investigação sobre as relações entre a obra inacabada *O Cemitério dos Vivos* (1920), do carioca Lima Barreto (1881-1922), e a vida do autor, sobretudo quando analisadas sob a luz da fixação tardia de sua autoria nos campos social e intelectual brasileiros.

A referida obra representa um período específico da biografia do autor e foi composta a partir de seus relatos. Entre dezembro de 1919 e fevereiro de 1920, o jornalista e escritor Afonso Henriques de Lima Barreto foi coercivamente internado, pela segunda vez, no Hospital Nacional de Alienados (HNA), antigo Hospício Pedro II. Tomado por essa nova alcunha, mais um símbolo da espécie de reforma republicana em curso naquele momento na capital do país, o Hospital serviu de espaço para muita exaltação e muita crítica de seus contemporâneos e, com Lima, serviu também de espaço para sua literatura. Em sua permanência no hospício, o autor produziu um diário, repleto de observações do cotidiano dos internos e, sobretudo, do tratamento cada vez mais desumano recebido da equipe médica; esse diário, por sua vez, já mais tarde, em 1920, serviu de base para o desenvolvimento da trama de *O cemitério dos vivos*, romance inacabado, cuja primeiras páginas foram publicadas mais tarde ainda na *Revista Souza-Cruz*, n. 49, em janeiro de 1921.

Barreto morre de um mal cardíaco em primeiro de novembro de 1922. Apesar de ter ressoado nos obituários de variados jornais e revistas da época, sua morte não se tornou sinônimo de um rápido sucesso póstumo. Pelo contrário, os textos de Lima Barreto, que na vida do autor já tinham suas circulações bastante limitadas pelo mercado editorial e pelo círculo acadêmico e literário carioca, foram inseridos em uma espiral cada vez mais descendente rumo ao *silenciamento*, isto é, ao arquetizado “esquecimento” da vida e do testemunho de um dos maiores autores da moderna literatura brasileira. Irreconhecida, então, a obra barretiana “deixou de existir” progressivamente a partir de meados 1922.

Contudo, no começo da década de 1950, o jornalista Francisco de Assis Barbosa recuperou as produções de Barreto; buscou o contato de seus familiares; escreveu e publicou a primeira biografia¹ e a coleção das *Obras Completas* do autor; e, dentre outras coisas, iniciou o processo de reestruturação da figura autoral de Lima. Muito importante na historiografia de Lima Barreto, o trabalho de Assis Barbosa possibilitou, mais à frente no século XX, a inserção dos estudos barretianos na Academia, feita por reconhecidos nomes das Humanidades, como Antônio Candido, Antônio Arnoni Prado, e mais recentemente, Lilia M. Schwarcz.

Esta pesquisa analisou a figura autoral de Lima Barreto *depois* do período em que foi silenciado pelo campo intelectual carioca, e não antes. Trata-se, portanto, de pensar na *invenção*, e não apenas na fixação da autoria barretiana. Para tanto, esta investigação recorreu à pesquisa em veículos da imprensa entre as décadas de 1920 e 1950, ao estudo comparativo dos paratextos editoriais das edições de *O Cemitério dos Vivos*, bem como ao estudo das biografias e esboços biográficos, escritos por relevantes estudiosos barretianos.

METODOLOGIA:

No âmbito teórico, foi efetuada uma série de leituras e fichamentos de estudos sobre a autoria literária de Lima Barreto. Para embasar as reflexões da fase prática da pesquisa, também foram efetuadas leituras sobre a teoria dos paratextos editoriais. Sobre Lima Barreto e sua obra, contou-se sobretudo com a leitura de duas biografias do autor: *A vida de Lima Barreto* (1956), de Francisco de Assis Barbosa, e *Lima Barreto – uma autobiografia literária* (2012), de Antonio Arnoni Prado.

No âmbito prático, foi efetuado um levantamento no arquivo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional compreendendo seis títulos, entre jornais e revistas, que circularam entre os anos de 1952 e 1960, a saber: *Última Hora*; *Careta*; *A Noite*; *Gazeta de Notícias*; *Correio da Manhã*; e *Jornal do Brasil*. Na Hemeroteca, foram acessados os bancos de dados de cada periódico selecionado e, por meio da palavra-chave “Lima Barreto”, foram filtradas as edições em que o nome do autor tivesse sido citado de alguma forma. Depois disso, os dados coletados dos periódicos foram organizados para a análise.

Além disso, foi efetuada uma análise comparada entre os paratextos editoriais das duas biografias de Lima Barreto e as sete edições existentes do livro *O cemitério dos vivos*,² a fim de verificar como o avanço das pesquisas foi veiculado nos paratextos dos livros do autor ao longo dos anos, ajudando a reconstruir a figura autoral do escritor.

RESULTADOS:

O comportamento da imprensa em relação a Lima Barreto, observado por meio da amostra coletada de seis periódicos, revelou-se variável no decorrer do período analisado (Cf. gráfico em

1 Cf. BARBOSA, Francisco de Assis. *A vida de Lima Barreto*. 11. ed. São Paulo: Autêntica, 2017.

2 *O cemitério dos vivos*, de 1953 à 2017 (Editora Mérito, 1953/São Paulo, SP; Editora Brasiliense, 1956/São Paulo, SP; Editora Brasiliense, 1961/São Paulo, SP; Secretaria Municipal de Cultura, 1993/Rio de Janeiro, RJ; Planeta, 2004/São Paulo, SP; CosacNaify, 2010/São Paulo, SP; Companhia das Letras, 2017/São Paulo, SP).

“Anexos”, no final deste documento). Em média, o nome do autor carioca esteve em alta principalmente nos anos de 1952 e 1956. Isso pode ser explicado por conta da publicação da biografia escrita por Francisco de Assis Barbosa, em 1952, e da reedição das *Obras Completas* de Lima Barreto pela Editora Brasiliense, em 1956. Embora essas razões não neguem outras possibilidades de entender a situação, as análises desenvolvidas nesta pesquisa entendem que elas são as principais justificativas para explicar a expressiva quantidade de informações colhidas nos referidos anos, bem como nos anos vizinhos.

A leitura da bibliografia adotada nesta pesquisa permitiu associar a natureza autobiográfica da literatura barretiana às particularidade e contradições que preencheram o cotidiano do escritor, o que serviu como ponto de partida para refletir, dialeticamente, sobre a multiplicidade identitária de Lima Barreto, mesmo lidando com as contradições percorridas pelo romancista ao longo de sua vida.³ As duas biografias analisadas revelaram distintas formas de reconstrução – ou melhor, *invenção* – da figura autoral de Lima Barreto. Por um lado, o livro de Francisco de Assis Barbosa é estruturado linearmente, acompanhando as fases da vida de Barreto, o que ajudou a reposicionar a autoria barretiana na pauta pública e literária a partir da metade dos anos 1950; por outro, o livro de Antonio Arnoni Prado, estruturado a partir de fragmentos da obra de Barreto, mostra como a figura autoral do escritor foi alterada ao longo do século XX, passando a ser lembrada menos como um literato como Coelho Neto, e mais como uma autoria essencialmente militante.

A análise comparada dos paratextos editoriais permitiu analisar que, em geral, a quantidade de paratextos em todas as nove edições (Cf. tabela em “Anexos”) manteve alguma similaridade ao longo dos anos, conforme as reedições. O prefácio, por exemplo, aparece em todas elas, e a maioria possui notas explicativas, seja no final dos capítulos, seja no rodapé das páginas, ou até mesmo nas duas opções, como as edições de 1956 e 1961.

Quanto aos paratextos das duas biografias trabalhadas, identifiquei que o livro organizado por Prado contém prefácio; notas de fim de capítulo; notas de rodapé; texto nas orelhas do livro; texto na quarta capa; retratos de Lima Barreto; além de ser a única edição que contém dedicatória. Já o livro de Barbosa contém epígrafe; prefácios; notas de fim de capítulo; notas de rodapé; anexos; e retrato de Lima Barreto. Os anexos desse livro são bastante extensos em comparação aos outros anexos das demais edições analisadas, sendo composto pelas cópias dos prontuários de internação de Barreto; pelo inventário da biblioteca do autor, como também consta nas edições de 1953, 1956 e 1961 de *O cemitério dos vivos*; e por uma cronologia da vida do autor carioca.

CONCLUSÕES:

A análise dos dados coletados permitiu conhecer e avaliar o modo pelo qual Lima Barreto foi tratado pelos jornalistas, teóricos e críticos literários que discutiram sua vida e obra na metade do século XX. Por isso, atualmente, a leitura dos jornais contribui muito para o estudo do processo

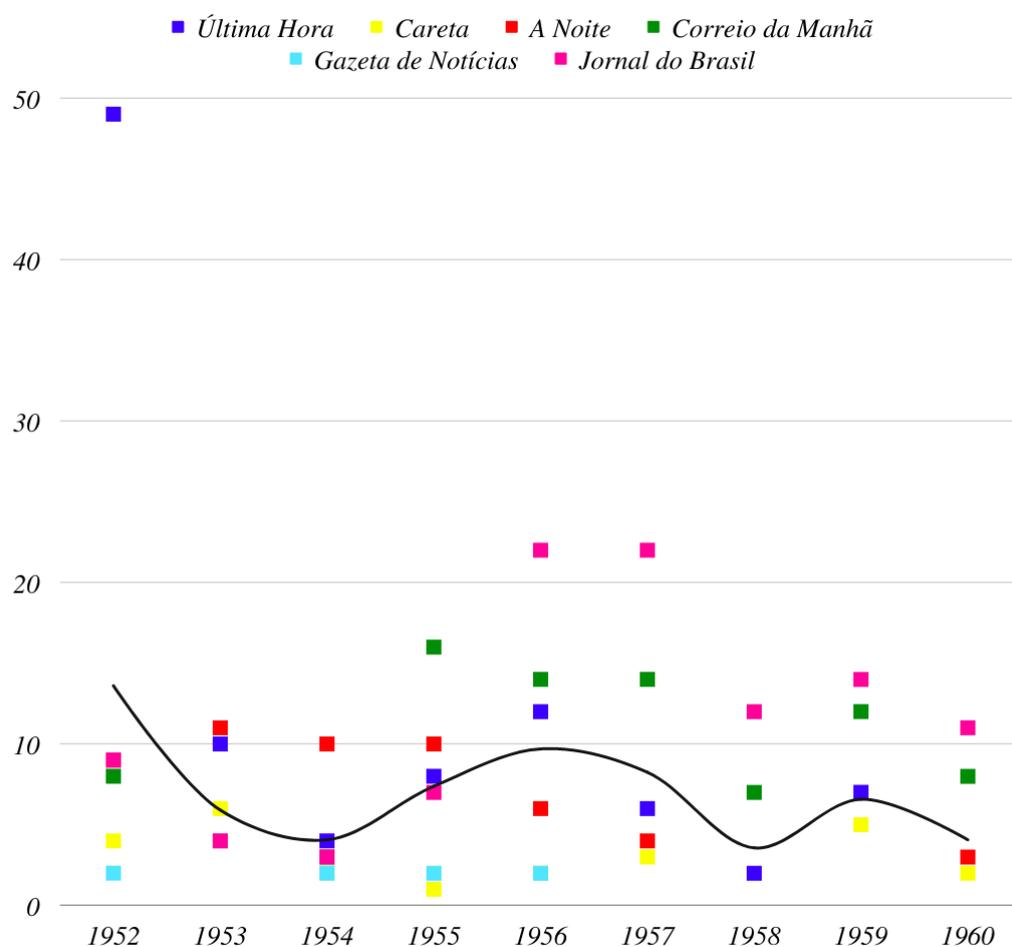
3 Cf. DA COSTA FERREIRA, L. “Biografia e o biografado: reflexões sobre Afonso Henriques De Lima Barreto”, *Travessias*, Cascavel, 2009, e FREIRE, M. “Literatura e experiência: a perspectiva sociobiográfica de Lima Barreto”. *Revista do GELNE*, 2016.

histórico de reabilitação da imagem desse autor, conforme desenvolvido por esta pesquisa. Adicionado a isso, a leitura das biografias e, sobretudo, a justaposição das suas características paratextuais com aquelas das edições de *O cemitério dos vivos* ajudou a sustentar o resultado obtido na própria leitura da bibliografia adotada, isto é: a autoria militante atribuída a Barreto, na biografia organizada por Antonio A. Prado, provavelmente seria impossível de ser realizada hoje, não fosse a contribuição da biografia de Francisco de A. Barbosa, em 1956, que rompeu com seu silenciamento e reposicionou-o nas discussões dos campos social e intelectual brasileiros.

BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, Francisco de Assis. **A vida de Lima Barreto**: (1881-1922). Rio de Janeiro, RJ: José Olympio, 1952. 406p., il. (Documentos brasileiros, 70). ISBN (Broch.).
- _____. **A vida de Lima Barreto**: 1881-1922.11.ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2017. 429 p., ISBN 978-85-513-0241-5.
- BARRETO, Lima. **Diário íntimo**. São Paulo, SP: Mérito, 1953. 330 p.
- _____. **O cemitério dos vivos**: memórias. Prefácio de Eugénio Gomes. São Paulo, SP: Brasiliense, 1956. 291p. (Obras de Lima Barreto, 15).
- _____. **O cemitério dos vivos**: memórias. Prefácio de Eugénio Gomes. São Paulo, SP: Brasiliense, 1961. 291p. (Obras de Lima Barreto, 15).
- _____. **Diário do hospício: o cemitério dos vivos**. Rio de Janeiro, RJ: Secretaria Municipal de Cultura / Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, 1993. 222p. (Biblioteca carioca, 8 Literatura).
- _____. **O cemitério dos vivos**: [memórias]. Coautoria de Fábio Lucas, Diogo de Hollanda. São Paulo, SP; Rio de Janeiro, RJ: Planeta: Fundação Biblioteca Nacional, 2004. 239 p., il. (Biblioteca invisível, 1). ISBN 857665024X (broch.).
- _____. **Diário do hospício; O cemitério dos vivos**. Prefácio de Alfredo Bosi. Organização de Augusto Massi. São Paulo, SP: CosacNaify, 2010. 347p., il. ISBN 9788575039106 (enc.).
- _____. **Diário do Hospício/ O cemitério dos vivos**. Prefácio: Alfredo Bosi. Organização e notas: Augusto Massi e Murilo M. de Moura. 1ªed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- CARVALHO, F. A. DE. “Descentralização da vida literária, construção de autoria teórico-crítica na periferia do sistema cultural e de circulação literária”. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, v.22, n. Rev. Bras. Lit. Comp., 2022(39), jan. 2020.
- DA COSTA FERREIRA, L. “Biografia e o biografado: reflexões sobre Afonso Henriques De Lima Barreto”. **Travessias**, Cascavel, v.3, n.1, 2009. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3261>. Acesso em: 18 jan. 2023.
- FREIRE, M. “Literatura e experiência: a perspectiva sociobiográfica de Lima Barreto”. **Revista do GELNE**, [S.l.], v.15, n.1/2, p.471–491, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/10309>. Acesso em: 19 jan. 2023.
- GENETTE, G. **Paratextos editoriais**. Tradução de Álvaro Faleiros. Cotia, SP: Ateliê, 2009. 372 p. (Artes do Livro, 7). ISBN 9788574804583 (enc.).
- LIMA, E. B. DE. “Lima Barreto: literatura, estética e vida / Lima Barreto: literature, aesthetics and life”. **Revista Athena**, 16 (1), 2020. Recuperado de <https://periodicos2.unemat.br/index.php/athena/article/view/4341>
- PRADO, Antonio A. **Lima Barreto: uma autobiografia literária**. 1ªed. São Paulo, SP: Editora 34, 2012. 200 p. ISBN 978-85-7326-494-4

Anexos



Ano	Título	Subtítulo	Editora	Nº de páginas	Epígrafe	Dedicatória	Prefácio	Notas de fim	Notas de rodapé	Anexos	Glossário	Texto de orelha	Texto na quarta capa	Retrato do autor
1	1953	<i>Diário íntimo/Diário do hospício</i>	-	Mérito	330	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	1956	<i>O cemitério dos vivos</i>	memórias	Brasiliense	312	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	1961	<i>O cemitério dos vivos</i>	memórias	Brasiliense	292	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	1993	<i>Diário do hospício/O cemitério dos vivos</i>	-	Sec. Mun. de Cultura (RJ)	224	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	2004	<i>O cemitério dos vivos</i>	-	Planeta	239	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
6	2010	<i>Diário do hospício/O cemitério dos vivos</i>	-	Cosac Naify	352	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
7	2017	<i>Diário do hospício/O cemitério dos vivos</i>	-	Companhia das Letras	295	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
8	1952	<i>A vida de Lima Barreto</i>	1881-1922	José Olympio	406	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
9	2012	<i>Lima Barreto</i>	uma autobiografia literária	Editora 34	200	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>